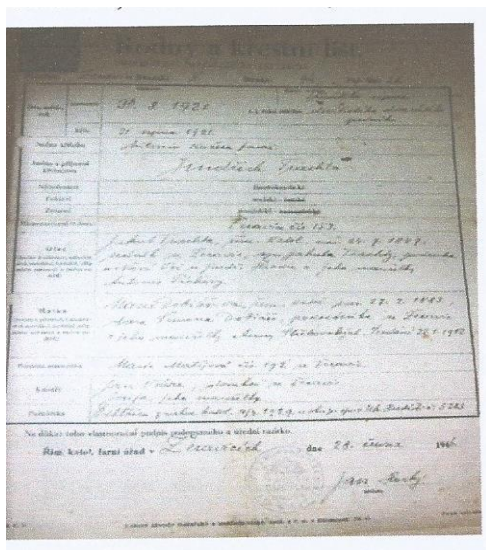


JINDŘICH TRACHTA: UM THECO EM TERRAS BRASILEIRAS

Professora Doutora Eliane maria de Oliveira Giacon(Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Jindřich nasceu na Tchecoslováquia, em 30 de Agosto de 1921, em Žeravice. É o quarto filho de Jakub Trachta e Maria Dobiasová, Jindřich Trachta. O local de nascimento de Jindřich Trachta foi marcado, em 28 de abril de 1616, pela consagração Amós Komenský como pastor.



Em 1926, Jindřich Trachta e sua família mudam para Viselí nad Moravou, no sul da Morávia e ele inicia seus estudos aos cinco anos.

O ano de 1929 marca uma perda da mãe Marie Trachtová

Dois anos depois da morte da mãe de Jindřich Trachta, seu pai Jakub Trachta, em 1931, então viúvo de com quatro filhos se casa com Antonie Karliková, viúva com dois filhos, do novo casamento nascerão mais 4 filhos. A família aumentou e a situação financeira ficou mais difícil.

Em 1935, Jindřich Trachta concluiu o Ensino Básico com desempenho superior e dedicação e recebe a medalha¹ comemorativa dos 85 anos de nascimento do presidente Masaryk, que era oferecida ao melhor aluno.

¹ Esta medalha está disposta no Centro de Memória Jindřich Trachta(Batayporã-MS), criado pela família Trachta em 2002.



No ano de 1936, ele consegue ingressar no Ginásio Real da cidade de Strážnice e recebe uma bolsa de estudos do Ministério da Educação da Tchecoslováquia.

Jindřich Trachta, neste período de sete anos chegou a trabalhar, nas férias, nas escavações dos 52 quilômetros do canal Otrokovice-Rohatec, que liga os rios Morava e Odra, conhecido como Canal Bata, pois foi construído pela empresa homônima. A vida de Jindřich Trachta começa a melhorar quando ele vai morar com um colega de escola Karel Štajnoch, pois a senhora Ludmila, mãe de Karel o trata como filho.

O ano de 1941, entre tanto problemas políticos e sociais vividos pela Tchecoslováquia, intitulada de Protetorado por Hitler, o jovem Jindřich Trachta escreve seus primeiros poemas, que foram encontrados, no acervo do Centro de memória Jindřich Trachta.

MOSTRAR OS POEMAS

Em 1943, Jindřich Trachta para fugir das determinações alemãs, que levaram mais de 100 mil tchecos, nascidos entre 1918 e 1924, muda-se para Nová Ves u Číměře, trabalhando no campo com parentes até maio do mesmo ano.

Os anos entre 1943 e 1945 serão fundamentais para “o despertar” do Jindřich Trachta engajado politicamente, pois ao se mudar para Otrokovice, cidade próxima a Zlin, ele trabalha para a empresa Chlud de calçados. Ao final de 1943, Jindřich emprega-se no Departamento de Trabalho, em Zlin, permanecendo neste emprego até 1945.

Ao final da Segunda Guerra, Jindřich Trachta atuou como voluntário, entre maio e junho de 1945, para a libertação de Zlin. Incorporado ao novo exército tcheco, ele serviu ao lado do atleta olímpico Emil Zátopek, a Locomotiva de Praga ou Locomotiva Humana.

Entre 1945 e 1946, após o final da Guerra, Jindřich Trachta muda-se para a casa de sua irmã Hedvika, na cidade de Brno, quando ingressa na Faculdade de Letras da Universidade de Masaryk. Deste período ele traz consigo as informações de Literatura e Linguística, que influenciam a escolha dos livros, que leu e dos textos, que escreveu.



Outro documento, que acompanha esta carteirinha, o *Index Lectionum* contém anotações das disciplinas estudadas e o nome dos professores, que lecionaram na Universidade de Mazaryk. Muitos dados estão anotados neste livro. Contudo ele não termina o curso.



Em 1947, aos 26 anos, ele se alista para servir numa escola para reserva de oficiais de Brno, onde permaneceu seis meses. Depois faz contato com Jan F. Bartoš para tentar trabalhar, nas empresas Bata', na Índia. A ideia era ensinar tcheco para os filhos dos funcionários da empresa da cidade de Batanagar. O que não se concretiza, visto que Jan F. Bartoš informa por carta, que todos os cargos estão ocupados.

Neste mesmo ano, Jindřich Trachta se transfere para Plesná, nos Sudetos, onde assume um cargo de no setor de contabilidade de uma fábrica de artefatos em couro.

Jindřich Trachta, em 15 de dezembro de 1947, aceitou o cargo de Presidente do Comitê Popular Municipal de Plesná.

Os comunistas, conforme as anotações² de Jindřich Trachta, até que tentaram várias vezes. Eles fizeram propostas vantajosas, só que em todas ele teria de entregar as pessoas, que fossem anticomunistas e obter informações sobre os funcionários da empresa Geipel, na qual Jindřich Trachta trabalhava. Ele não aceitou e na noite de 29 de agosto de 1948, atravessou a fronteira com a Alemanha Oriental com Ondřej Hlavatý, diretor da fábrica Geipel e a filha deste, Anna.

A Bíblia sagrada, a medalha e algumas lembranças desta viagem estão dispostas em uma caixa com vidro no Centro de Memória Jindřich Trachta. A Bíblia, o primeiro livro da Biblioteca, que o escritor Jindřich Trachta formaria no Brasil, possui uma anotação poética, escrita em Tcheco e traduzida para o Português, que resume a sua situação de exilado, sem possibilidade de volta à Terra Natal, a presença da Língua Tcheca com ele sempre, em meio às palavras de Deus, e as suas lembranças do berço até a sepultura.

² Acervo do Centro de Memória Jindřich Trachta. Anotações e cartas catalogadas e traduzidas por Martina Čermáková



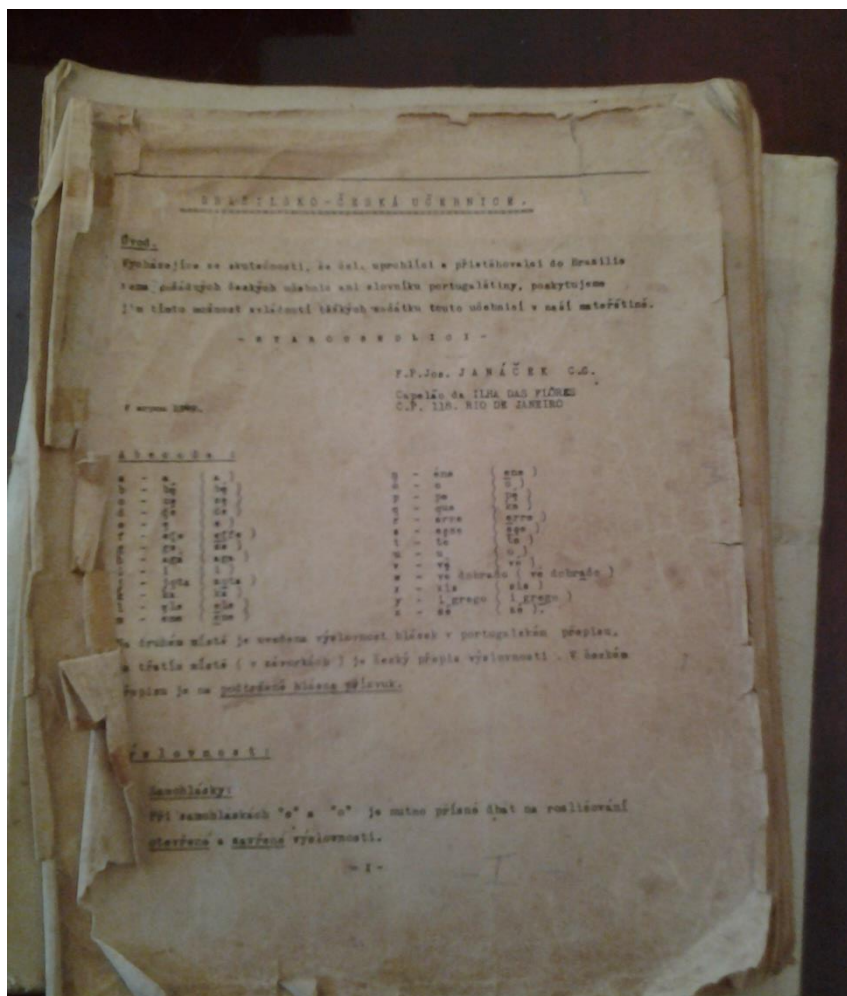
Durante quase dois anos, Jindřich Trachta fica em Campo de Refugiados na Alemanha, sendo que o primeiro foi de Schwabach. Depois do Golpe Comunista de 1948, os refugiados vindos de regiões ocupadas pela união soviética, passam a serem considerados políticos. Várias tentativas de Jindřich Trachta não deram certo e demorou muito para ele conseguir um país para onde ir. Neste período trabalho como contabilista do escritório de refugiados de Ludwigsburg, um dos campos pelos quais passou.

Em 1949, ele consegue uma autorização e residência na Alemanha, o que lhe garante morar com sua tia Aloisia em Eisslingen, depois se desloca para Stuttgart, onde trabalha como pedreiro e aguarda a transferência para o Brasil, que fora marcada para 24 de abril de 1949. Da Alemanha ele foi de trem até Bagnoli, que era um local de refugiados, próximo à Nápoles. O navio General Mac partiu da Academia naval de Bagnoli, Itália para o Rio de Janeiro, Brasil chegando em 09 de maio de 1949. Junto com Jindřich Trachta veio um colega de trabalho da fábrica de Plesná, o senhor Zdeněk Pracuch.

Ao chegar, no Rio de Janeiro, em 1949, Jindřich Trachta, de acordo com os dados da historiadora Martina Čermáková disse as seguintes palavras “Přijetí bylo symbolické, když jsme nad ranním oparem mohli vidět sochu Krista Spasitele, jako by chtěl říci: Pojd'te všichni ke mně, kdož hledáte ochranu’” O Cristo Redentor de braços abertos e acolhedor irá receber um dos muitos refugiados tchecos, que virão para o Brasil, entre 1949 e 1989, até que com a Revolução do Veludo.

Jindřich Trachta foi alojado junto com outros imigrantes, na Hospedaria da Ilha das Flores, no Rio de Janeiro.

O primeiro passo foi o estudo da Língua Portuguesa por mais de 4 meses. No navio General Mac, Jindřich Trachta aprendeu a escrever, depois a falar e traduzir junto com o padre Janáček um manual de tcheco-português para imigrantes.



As possibilidades de emprego para quem estudou Letras eram mínimas, no Brasil, pois a cada dia as empresas procuravam quem tinha habilidades manuais. Porém como ele havia aprendido Português muito rápido, isso o ajudou a conseguir um emprego não braçal na empresa Imbrasic, em Vicente de Carvalho, no Rio de Janeiro como controlador de produção.

Neste período, ele morou na vila Penha e conheceu um pouco do Rio de Janeiro, contudo sua passagem pela empresa encerra, em abril de 1950, devido ao fato de que a empresa teve problemas financeiros e dos 22 tchecos, eles demitiram dois, o que aborreceu Jindřich Trachta, pois ele considerava que os estrangeiros deveriam ser todos por um e um por todos.

Em maio de 1950, o senhor Zdeněk Pracuch, que por ter trabalhado com as Empresas Bata, na República Tcheca, tinha acesso ao senhor Jan Antonín Bat'a industrial tcheco, que neste período estava fundando várias cidades no Brasil. Entre elas viria a fundar Bataguassu e Batayporã, na porção sul de Mato Grosso, iria apresentar

Jindřich Trachta ao seu novo patrão, em Batatuba-SP. O senhor Bata estava precisando de alguém que cuidasse do armazém em Bataguassu-MT. Dois dias depois Jindřich Trachta foi para Presidente Prudente-SP e depois para Bataguassu-MT.companhia

Em 25 de dezembro 1951, Jindřich Trachta se casa com a senhora Marina Gonçalves do Amaral, em Presidente Epitácio-SP. Nasceram os filhos Dário(26-11-52). Bataguassu-MT, Leonida(13-12-54), Dalibor(21-11-59) Henrique João (30-12-66) em Batayporã-MT. Outros dois filhos serão adotados pelo casal: Joaquina, mais velha, que Dario e Nelson.

No ano de 1954, ele se torna responsável pela formação do núcleo da cidade de Batayporã. No ano seguinte, em 1955, a esposa de Jindřich Trachta, Dona Maria Trachta é nomeada tabelião no Cartório de Paz e Tabelionato de Batayporã, sendo que somente em 1964, ela passa no Concurso Público para escrivão efetiva.

Entre 1955 e 1964, Jindřich Trachta continua trabalhando na Companhia da Viação São Paulo-Mato Grosso, de propriedade de Jan Antonín Bata, até que neste último ano, ele fica muito doente com problemas nos rins e colapso nervoso. Juntou-se a isso a morte de seu patrão Jan Antonín Bata em agosto de 1965. A decisão final de sair de CVSP-MT e ir trabalhar no cartório se deu em 1965.

Jindřich Trachta deixa de trabalhar na CVSP-MT e passa a trabalhar no Cartório junto com sua esposa Marina Trachta. Ele alimenta o sonho de ser prefeito da cidade, contudo sem naturalização não consegue. Para tanto ele entrou desde o governo de Juscelino Kubistchek com pedido, contudo só sairia em 07 de novembro de 1967, contudo ele só recebeu em mãos em 22 de maio de 1969.

Em 1972, Jindřich Trachta se candidata a prefeito de Batayporã e é eleito para o mandato de 1973-1976. Neste período ele se destaca no curso de prefeitos, em Cuiabá. Após o término do mandato Jindřich Trachta se dedica às suas leituras, ao trabalho no Cartório, a escrita de cartas e aos cuidados com sua biblioteca

De 1976 a 1980, Jindřich Trachta lecionou como leigo as disciplinas de filosofia, sociologia, contudo ele recebia como leigo, pois teve dificuldades de validar, no Brasil, os seus estudos, na Tchecoslováquia, mesmo assim trabalhou no Cartório e nas escolas de Batayporã como professor até se aposentar em 1980.

Em 1989 com a desintegração do Bloco do Leste nasce a esperança de rever a sua terra, contudo ele sempre é cauteloso, pois a Tchecoslováquia havia virado uma prisão e havia a necessidade de verificar o que viria pela frente. A esperança de voltar esbarra na família e relações sociais estabelecidas no Brasil até que insistência da filha Leonida e do neto Evandro Trachta ele e a esposa Marina vão para a Tchecoslováquia, no final de 1990, ficando três meses em casa de parentes em Brno e Viselí nad Moravou.

Em 1992, Jindřich Trachta escreve a sua biografia, que deixa entre seus guardados. Ele planejava voltar à agora então República Tcheca(1993), contudo a saúde foi debilitando, mas ele continua escrevendo, lendo e estudando línguas.

Em 27 de novembro de 2001, aos 79 anos falece Jindřich Trachta, em Batayporã-Ms. Após sua morte, em 2002, a família cria o Centro de Memória Jindřich Trachta(Batayporã-MS) e o primeiro historiador a organizar o acervo foi o Professor Doutor José Carlos Ziliani.



Referências:

ČERMÁKOVÁ, Martina(2014), **A vida privada na relação epistolar do imigrante tcheco, Jindřich Trachta.** In Web revista Linguagem, Educação e Memória. Disponível em <http://www.giacon.pro.br/lem/EDICOES/06/06.htm> ou <http://periodicosonline.uems.br/index.php/LEM>

ČERMÁKOVÁ, Martina. **Jindřich Trachta: um olhar sobre a memória e a história de um imigrante tcheco.** Dissertação de Mestrada. Universidade Federal da Grande Dourados, 2015.